

PROJETO COOPERADO DE P&D DE

# MODERNIZAÇÃO DAS TARIFAS DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA



























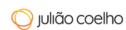


























DeSenemont





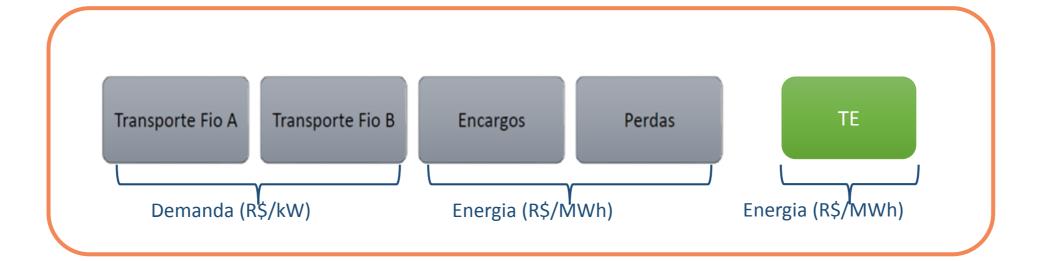
PROJETO TARIFA MODERNA:

# Proposta de curto prazo

Tarifa Binômia sem troca de medidor



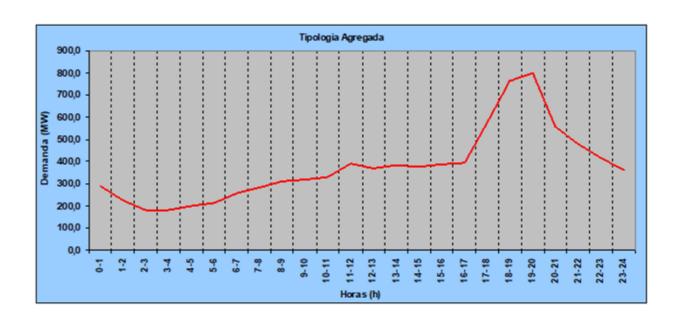
## Binômia sem troca de medidor



 $TUSD_{dem(transp)} = TUSD_{en(transp)} \cdot fc \cdot \Delta t$ 



Fator de carga das tipologias agregadas por classe/faixa



$$fc = \frac{D_{m\acute{e}dia}}{D_{m\acute{a}x}} = \frac{E}{D_{m\acute{a}x} \cdot \Delta t}$$

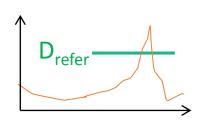






### Binômia sem troca de medidor





$$D_{m \pm x} = \frac{E}{f_c \cdot \Delta t}$$

1. Estabelecimento de um valor de demanda referencial de cada cliente, utilizando como proxy o valor da demanda máxima média (ou 90%) de cada classe e faixa de consumo 2. A partir do consumo medido e do fator de carga da faixa, obtém-se a demanda máxima do cliente.

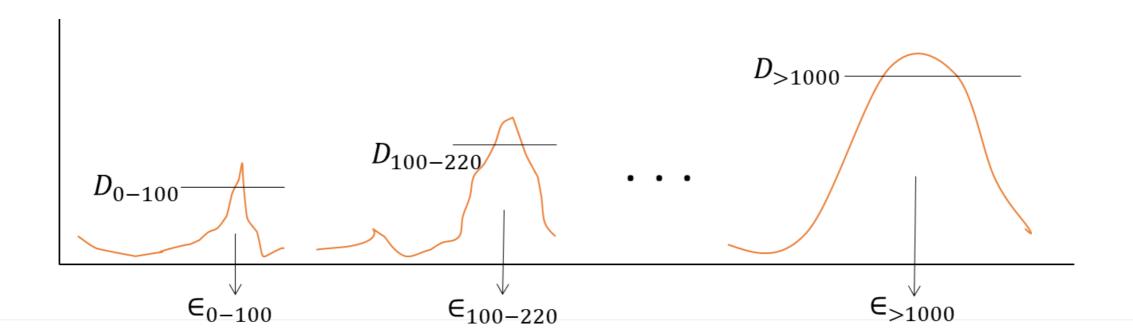


#### Equivalente em energia (kWh)

- 1. Estabelecimento de um valor de consumo mínimo de cada cliente, a partir do valor médio de cada classe e faixa de consumo.
- 2. A partir do consumo medido, determina-se a energia faturada:

$$E_{\text{medido}} > E_{\text{mín}} : E_{\text{medido}}$$

$$E_{\text{medido}} < E_{\text{min}} : E_{\text{medido}}$$



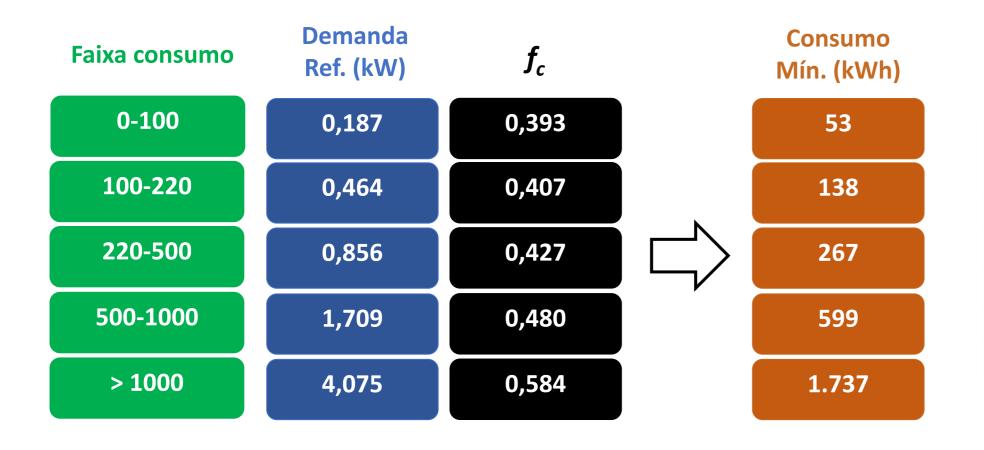




### Binômia sem troca de medidor

Cálculo do consumo mínimo equivalente por faixa de consumo:

$$f_c = \frac{D_{m\acute{a}ia}}{D_{m\acute{a}x}} = \frac{E}{D_{m\acute{a}x} \cdot \Delta t} \rightarrow E = D_{m\acute{a}x} \cdot f_c \cdot \Delta t$$



Consumo mínimo (kWh) - Classe B1								
Faixa (kWh)	CELESC	COELBA	COPEL	<b>CPFL PTA</b>	EDP ES			
0-101	52,57	45,45	50,98	53,58	53,42			
100-221	138,03	124,87	136,36	137,87	135,73			
220-501	269,51	271,73	265,99	267	273,64			
500-1001	610,51	596,45	580,28	598,59	592,19			
> 1001	2.242,72	1.499,77	1.468,92	1.737,39	2.286,37			

Cálculo da TUSD fio B equivalente (em R\$/kWh)

$$TUSD_{en(transp)} = \frac{TUSD_{dem(transp)}}{f_c \cdot \Delta t}$$









#### **Binômia**

Fatura mín.

Fio B

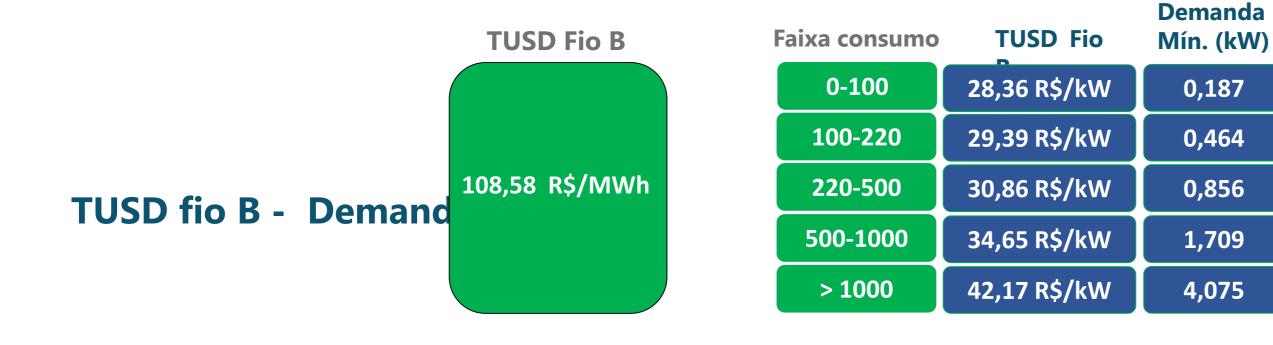
R\$ 5,30

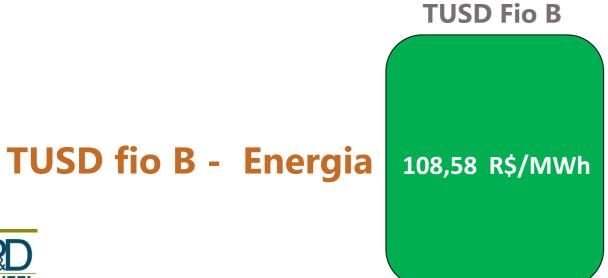
R\$ 13,64

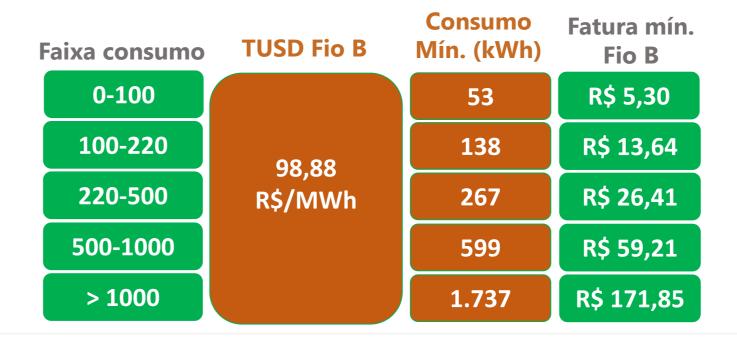
R\$ 26,41

R\$ 59,21

R\$ 171,85











## Binômi

## Binômia sem troca de medidor

 Tratamento isonômico com os demais consumidores com relação ao uso da rede, sendo enquadrado nas faixas de consumo a partir de sua potência instalada

#### Exemplo:

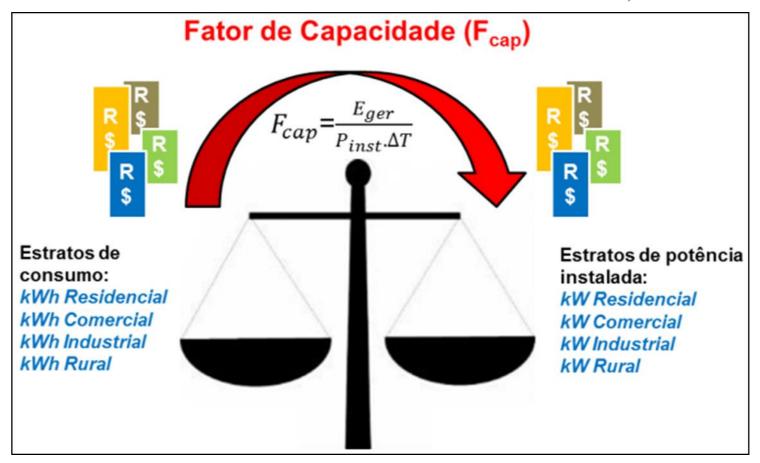
Painel Solar  $F_{CAP} = 0.12$ 

B1 faixa de 0 a 100 kWh resulta:

$$P_{inst} = 100/(0.12.730) = 1.14 \text{ kWp}$$

B1 – Faixa de Consumo (kWh)	Demanda de Referência (kW)	Pot. Instalada limite (kW)
0 – 100	0,19	1,14
101 – 200	0,46	2,51
201 – 500	0,86	5,71
501 – 1.000	1,71	11,42
> 1.000	4,07	20,76





Prossumidor com P<sub>inst</sub> de 2 kW:

- Faixa de consumo equivalente: 101 a 200 kWh (pois 1,14 < 2 < 2,51 kW)</li>
- Demanda de referência ou consumo mínimo: igual aos demais consumidores da mesma faixa de consumo.





## BINÔMIA SEM TROCA MEDIDOR

EFEITO MÉDIO CONSUMIDOR

Fio A R\$/kW

Fio B R\$/kW

Perdas e encargos R\$/MWh

Fatura completa: TUSD+TE – ref. PCAT 2018

Cálculo efetuado para aproximadamente 20 milhões de consumidores

Classe	Faixa consumo	COELB	A	COPE	L	CELES	C	CPFL P	TA	EDP E	S
	0-100 kWh	-5,1%		-5,1%	_	-4,7%		-7,2%		-2,4%	
B1	101-220 kWh	-1,6%	-2,2% <u></u>	-2,3%	_	-3,9%	_	-1,2%	-0,9%	-4,8%	-0,3%
	221-500 kWh	0,1%		0,0%	-1,6%	-0,3%	-0,3%	0,0%		0,0%	
	501-1000 kWh	0,5%		0,6%	_	0,7%		0,5%		1,1%	
	> 1000 kWh	3,3%		2,4%		3,8%		3,5%		4,9%	
	0-300 kWh	0,7%		-4,9%	_	-1,1%		-9,3%	-0,4% <del>-</del>	-1,0%	0,5%
DЭ	301-1000 kWh _	1,3%	1 60/ —	-2,6%	-1,7%	0,7%	0.40/ —	-0,1%		1,3%	
B2	1001-5000 kWh _	2,6%	1,6% —	-0,7%		2,8%	0,4% —	1,1%		3,2%	
	> 5000 kWh _	1,9%		-1,0%		1,7%		1,0%		2,4%	
	0-2500 kWh	10,3%	5,7% = 4,1% 1,7% 1,6% 3,3%	4,1%	_	2,0%		6,0%	2,6% —	2,5%	2,3%
מם	2501-5000 kWh _	-1,4%		1,7%	2 /10/ -	0,8%	1,8% —	-0,5%		1,1%	
В3	5001-10000 kWh	-1,8%		1,6%	5,4%	0,7%	1,070	-0,7%		1,2%	
	> 10000 kWh	-1,3%			0,6%		-0,6%		1,5%		
B1	+ B2 + B3		0,00%		0,00%		0,0%		0,0%		0,0%

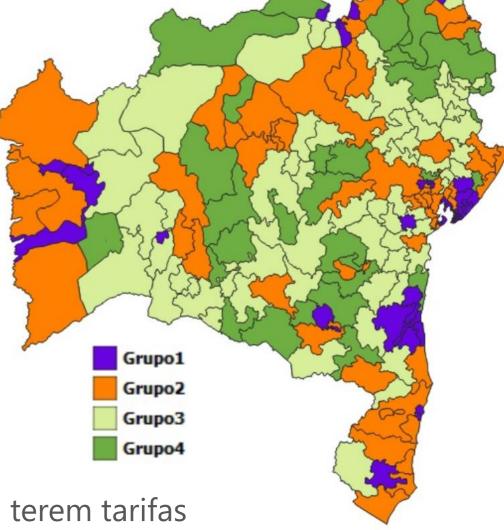




## TARIFAS

Metodologia desenvolvida

- 1. Subdivisão da área de concessão em Regiões definidas por suas Subestações AT/MT
- 2. A partir da BDGD, obtém-se, para cada SE:
  - Os ativos de rede por nível de tensão (trechos, transformadores, equipamentos)
  - O mercado atendido por classe e nível de tensão (MWh/ano)
- 3. Agregação das curvas de carga típicas e cálculo das demandas máximas por nível de tensão
- 4. Com os dados de custos unitários dos componentes de rede (utilizados para o cálculo dos custos médios na RTP), dos ativos de rede e do mercado, calculam-se os custos médios (R\$/kW) por nível de tensão para cada SE e regional
- custos médios (R\$/kW) por nível de tensão para cada SE e regional 5. Análise da dispersão dos valores de custos médios para o estabelecimento de regiões a terem tarifas diferenciadas
- 6. Definição da estrutura tarifária e estrutura vertical para cada região formada
- 7. Repartição da Parcela B em função do nº de consumidores (custos comerciais e administrativos) e custos de ativos (demais custos da Parcela B). Consideração de atenuador de qualidade (DEC)
- 8. Cálculo das tarifas de referência e aplicação para cada região, nos mesmos moldes do cálculo atual único para toda a área de concessão







Variabilidade nos custos médios das subestações resultam em **diferenças significativas nas tarifas** 



LOCACIONAL

Custos médios por subestação	Tratamento por qualidade	Custos médios por subestação
	Agrupamento de subestações	
	com custos médios semelhantes	

EFEITO CONSUMIDOR		Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
		TUSD	TUSD	TUSD	TUSD
A2	A I	-62%	-8%	92%	293%
<b>A</b> 3	– Azul	-50%	18%	143%	423%
MT	Azul ou Verde	-47%	33%	202%	441%
B1			3% 1		
B2					
В3	Convencional	-59%		123%	277%
B4a					
B4b					
Total		-57%	9%	139%	312%



